

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS OCORRENTES NA FAZENDA DA SERRA, MUNICÍPIO DE FORTUNA DE MINAS – MG, COM VISTAS AO USO SUSTENTÁVEL.

T. F. Trajano; L. D. Dias; J. Paula-Souza

Universidade Federal de São João del Rei/CSL, Departamento de Ciências Exatas e Biológicas, Rua Sétimo Moreira Martins 188, 35702-031, Sete Lagoas, MG. e-mail: trajano.bib@gmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com Guglieri *et al.* (2008), o levantamento florístico é a principal ferramenta para o conhecimento sobre a vegetação de determinada área. Seus resultados fornecem subsídios para estudos taxonômicos, fenológicos, fitossociológicos e ecológicos, bem como para o planejamento de políticas de manejo sustentável e de áreas prioritárias para a conservação.

Fortuna de Minas está situada numa área de transição entre o Cerrado e a Floresta Atlântica, com o predomínio de fitofisionomias características do primeiro bioma, incluindo as Savanas (ou cerrado s.str.) e as Florestas Estacionais (Batalha, 2011). O Brasil é um dos países com a menor proporção de áreas protegidas em relação à média mundial, abrangendo ca. 6% de seu território, sendo que apenas 1,71% do Cerrado está inserido em unidades de conservação. Por causa disso, nas últimas décadas têm-se intensificado estudos envolvendo diversos aspectos relacionados à vegetação desse bioma, que abriga aproximadamente 12.500 espécies vegetais (Flora do Brasil 2020, 2019). Tendo em vista as crescentes ameaças impostas pelo homem a esse domínio fitogeográfico, estima-se que 20% das espécies nativas e endêmicas já não ocorram em áreas protegidas e que pelo menos 137 espécies de animais que ocorrem no Cerrado estejam ameaçadas de extinção (MMA, 2017). Ressalta-se, assim, a importância de estudos florísticos de forma a quantificar a biodiversidade vegetal dessas áreas de Cerrado, viabilizando políticas de conservação e de promoção do uso sustentável de seus recursos.

OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento da vegetação arbórea na Fazenda da Serra, a fim de criar subsídios para incentivar a proteção, reconstituição e valorização da flora existente, através de medidas de exploração sustentável de espécies e recursos potencialmente úteis. Este trabalho visou também contribuir para criação de um guia ilustrado de identificação incluindo 25 espécies selecionadas de acordo com seu potencial de uso, buscando auxiliar no reconhecimento e na valorização dessas espécies, o que é importante no diagnóstico ambiental e no planejamento de ações de conservação e restauração florestal.

MATERIAIS E MÉTODOS

A área de estudo localiza-se na Fazenda da Serra, município de Fortuna de Minas, com uma área total de 140 ha de relevo acidentado. Foram realizadas visitas à área ao longo de um ano, para coleta de material botânico em caminhadas aleatórias, e em pontos pré-determinados a partir da análise de satélite da área pelo Google Earth. Devido às limitações encontradas para coleta de árvores de grande porte, a amostragem se concentrou nas áreas cobertas por savana, onde as espécies de reconhecida relevância foram georreferenciadas, para facilitar seu acesso caso posteriormente tenham algum plano de uso sustentável. Para o estudo da comunidade arbórea foram coletados indivíduos vivos com circunferência à altura do peito (DAP) \geq 10 cm em fase reprodutiva. Foram coletados ramos contendo flores e/ou frutos com o auxílio de tesoura de poda manual e tesoura de alta poda (podão), que após coleta foram encaminhados ao Laboratório de Sistemática Vegetal da UFSJ-Campus Sete Lagoas para prensagem em estufa de ar circulado a 60°C. A identificação das espécies foi fundamentada em literatura especializada incluindo revisões taxonômicas e artigos de cunho florístico, além de consultas a bancos de dados virtuais (Reflora, Species Link, The C. V. Starr Virtual Herbarium/NYBG). Foi construído um banco de dados onde foram incluídas todas as informações sobre cada amostra coletada (imagem, o número da coleta, a identificação da espécie e características da planta observadas no campo).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por estar situada numa região de ecótono Cerrado/Floresta Atlântica, a Fazenda da Serra pode apresentar algumas espécies típicas deste último bioma, mas a vegetação da propriedade pode ser mais adequadamente identificada como pertencente ao Cerrado. De acordo com Batalha (2011), o Cerrado é um mosaico de diversas fitofisionomias, e na área estudada são observadas, além das Savanas (ou Cerrado sensu stricto) e Florestas Estacionais Semidecíduais que predominam na paisagem, as Florestas de Galeria, Campos Sujos e áreas degradadas, seja por plantios abandonados ou em regeneração por extração de madeira em épocas passadas. Essa grande variedade de tipos vegetacionais sem dúvida contribui imensamente para a biodiversidade encontrada nos seus 140ha. Foi coletado um total de 154 amostras de espécies arbóreas, correspondendo a 47 famílias, 87 gêneros e 84 espécies. A família que apresentou mais espécies com potencial foi Fabaceae com 40% das espécies, Malvaceae com 12% e Vochysiaceae com 8%. A área apresentou um potencial de uso sustentável dos seus recursos florísticos bastante interessante, sendo que 80% delas apresentam três ou mais utilidades referidas em bibliografia. Desse universo dos recursos economicamente mais viáveis, foram escolhidas 25 espécies para compor o guia ilustrado de identificação de espécies arbóreas da Fazenda da Serra, contendo fotos do hábito, detalhes de flores e/ou frutos, e uma breve descrição que viabilize o reconhecimento da espécie no campo, além de informações sobre a distribuição geográfica da espécie, fenologia, e indicação se estão incluídas em alguma categoria de ameaça de extinção no Brasil ou em Minas Gerais. Das espécies listadas no guia, 84% apresentam potencial para recuperação de áreas degradadas, 84% medicinal, 68% madeireiro, 40% arbóreo, 40% paisagístico e 28% para alimentação.

CONCLUSÃO

A Fazenda da Serra está situada em área de transição entre Cerrado e Floresta Atlântica, mas sua vegetação é mais acuradamente reconhecida como Cerrado, apresentando uma grande diversidade de fitofisionomias. A área apresentou um potencial de uso sustentável de suas espécies arbóreas bastante promissoras, e o guia ilustrado de identificação mostra uma pequena fração dessa diversidade de uso sustentável, não somente para viabilizar a exploração econômica por parte dos proprietários da fazenda, mas também para servir como um material-propaganda didático a eventuais visitantes na área, servindo como estímulo a outras iniciativas de estudo e preservação com uso sustentável da flora da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATALHA, M. 2011. O cerrado não é um bioma. *Biota Neotropica* 11(1): 21-24.

FLORA DO BRASIL 2020 [2019] em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: . Acesso em: 30 Maio 2019

GUGLIERI, A.; KUFNER, D. C. L.; POTT, V. J. 2008. Levantamento florístico da vegetação herbácea e subarbustiva da mata de galeria do Córrego Boa Sorte, Corguinho, Mato Grosso do Sul. IX Simpósio Nacional do Cerrado, Brasília. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
MMA 2017. O Bioma Cerrado. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado> >. Acesso em: 28 Ago. 2017.